



BREVE AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE LEITE INFORMAL E SEUS PERIGOS À SAÚDE PÚBLICA EM PERNAMBUCO, BRASIL

ISADORA LIMA COELHO; DANIEL DIAS DA SILVA; MARIA CLARA DE CAMPOS MACHADO; MARIA CLARA MACIEL DE OLIVEIRA LUNA; VICTOR BORBA DE FIGUEIRÊDO

INTRODUÇÃO: o leite é considerado uma das mais importantes commodities mundiais, sendo consumido diariamente por milhões de pessoas. Estima-se que o consumo de leite per capita seja em torno de 165 litros por habitante, sendo esse, influenciado por alguns fatores, como: fatores socioculturais, econômicos e demográficos. Por ser um alimento com elevado valor nutricional, ele se torna altamente susceptível à contaminação por microorganismos patogênicos transmitidos através do consumo de leite contaminado, como: brucelose, tuberculose e listeriose. Infelizmente, poucos são os consumidores que estão atentos à essas informações. **OBJETIVO:** Avaliar por meio de questionários, o perfil de consumo de leite da população pernambucana e seus conhecimentos gerais em relação aos perigos do consumo de leite informal à saúde pública. **METODOLOGIA:** Sessenta mulheres e noventa homens, entre 18 e 75 anos, foram questionados, sobre seus hábitos de consumo, conhecimentos acerca das doenças transmitidas pelo leite, e o significado dos selos dos Serviços de Inspeção Federal, Estadual e Municipal. Os dados foram analisados de forma descritiva e tabulados em planilhas do software Microsoft Office Excel® 2010. **RESULTADOS:** Observou-se que 96% dos entrevistados adquirem leite em supermercados, 29,3% em padarias, 14,7% em feiras e 9,3% em mercados municipais. Alegando comodidade, segurança e higiene, 82,7% preferem leite industrializado, enquanto 17,3% preferem comprar leite direto dos produtores. Sobre consumo, 80,7% consomem leite UHT, seguido por pasteurizado (23,3%), fervido (13,3%) e sem ferver (10,7%). Apenas 46% acreditam que o leite cause doenças, 67,3% já adoeceram ou conhecem alguém que adoeceu após consumir leite. Salmonelose e brucelose foram as doenças mais conhecidas. Sobre a embalagem, 66,7% responderam que a inspecionam, 71,3% desconhecem a sigla SIF, 60,7% desconhecem a ADAGRO, 83,3% desconhecem a sigla SIM, e 86,7% não procuram siglas nas embalagens. **CONCLUSÃO:** Embora haja uma clara preferência pelo leite UHT, uma pequena parcela ainda consome o leite cru. A escolha pelo leite proveniente de fontes informais, somada à falta generalizada de conhecimento sobre as enfermidades transmitidas pelo leite é de fato preocupante. As informações obtidas aqui podem auxiliar os serviços de fiscalização na redução da comercialização de leites informais e na elaboração de campanhas de esclarecimento aos consumidores.

Palavras-chave: Comércio informal, Inspeção de leite, Saúde pública, Zoonoses, Laticíneos.